

ANEXO

Duodecimo capitulo – da fala e convesaçõ que os homẽes nõ devẽ aver cõ as molheres. IN: VEIGA, A. de B. **Virgeu de Consolaçõ: Ediçãõ crítica de um texto arcaico inédito.** Porto Alegre: Livraria do Globo S.A, 1958, p. 87-89.

Duodecimo capitulo – da fala e convesaçõ que os homẽes nõ devẽ aver cõ as molheres.

A convesaçõ ou affazimento das molheres deve seer avorrecente a todo homẽ, specialmente a aqueles que fezerõ voto de castidade e que querẽ chegar a alteza do conhecimento de Deos, ca nõhũ nõ pode aprazer aas molheres, que nõ aplaza aos diaboos.

E diz san Jeronimo que nõ pode o homẽ cõ todo seu entendimento parar mentes em Deos, que muito usa a companhia das molheres. E diz adeante que duas cousas son per que todo religioso he doestado: a primeyra he querer ameude falar e conversar con molheres; a outra he comer viandas boas e muy stremadas. E diz que aquel he sandeo mais que os sandeos que por Cajon e aazo das molheres que poer em si maa fama.

E diz Seneca que ante el queria aver olhos de lobo cerval ou lepeosos ou nõhũs por tal que nõ podesse veer molheres.

E diz santo Agostinho que os clérigos stremadamente devẽ a esquivar e fugir a convesaçõ e companhia da molheres, porque, assi como das brasas saaẽ faíscas e do ferro ferrugẽ e das serpentes peçonha, bem assy da cõpanhia e da convesaçõ das molheres sempre nace desejo de toda maa cobijça. E diz que muy gram prol he ao homẽ nõ tanger a molher ã esta presente vida.

E diz san Jeronimo: Se o homẽ mancebo conversar muito ou morar cõ molheres, nuca lhe falecerá scandalo do diaboo. Mais o melhor e mais certo remédio que homẽ pode aver pera vencer o mundo e as molheres, assy he fugir-lhe, ca totalas outras infirmitades e tentações homẽ pode vencer per outras maneyras, assi como per jejũus ou por vigílias, per oraçõ, per disciplina, etc., mais esta nõ se pode vencer ã outra guisa senõ fugindo-lhe. E diz que nõ queiras que os pees da molher entrẽ em tua casa senõ muy poucas vezes ou nõhũa. E diz este mesmo: Nõ queyras conhocer nõ aver convesaçõ cõ as virgẽes e servas de Jesu Cristo, por seerẽ ellas de boa vidae viveren ã sanctidade, ou, se as conoceres por boas e que vivẽ bẽ, ama-as ã Jesu Cristo em boa

maneyra todas per yqual caridade e amor, mais a muita conversaçõ delas nõ queyras muito husar.

E diz san Jeronimo: Em nẽhũa maneyra nõ queyras star nẽ ficar cõ a molher soo em hũa casa, nẽ te esfeuzes em tua castidade, nẽ em tua fortaleza nẽ ã tua sanctidade nẽ em tua sabedoria, ca nõ es tu mais forte que Sanson nẽ mais santo que David nẽ mais sabedor que Salomõ. E todos estes cayron em pecados e deles em perigoos dos corpos, pelo aazo e conversaçõ das molheres, ca o oolhar do rosto que muy ameude vees te trage a nuy grande perigoo. E, se pela ventuyra dizes – já amortificado hey meu coraçõ desta cousa – eu digo-te que vivo he o diaboo que faz encender e seer vivas as brazas que já foram mortas. E diz san Jeronimo: O amor das molheres nuca pode ser farto, o qual depois que he morto, depois torna a ser encendido, e depois da grande avondança he fecto mjnguado e mesquinho e o coraçõ do homẽ faz tan pequeno e tã fraco, que non leixa pensar em outra cousa, senõ em aquel mal que sofre. E diz este sancto: Bem assi como a carne se cria das carnes, assi propriamente do falar das molheres nace a cobijça da carne. E diz adeante: A molher he assi como lapa, que quer dizer chaja, que depois que se aprende aos cabelos nõ se pode depois tan lidgeyro desaprender nẽ tirar. E diz este medês: Guarda-te pois que as molheres souberen o teu nome, que te nõ conheça no teu rosto nẽ na vontade. E diz adeante: Os principaaes e peores tentamentos que os clérigos hã son os chegamentos das molheres e esto os fz muy reprehendivijs e en nẽhũa guisa esto nõ lhes he outorgado nẽ teudo por bẽ averen demorar nẽ fazer companhia os cle[ri]gos cõ as molheres. Ca o linhagẽ ou morada ou aver conpanhia cõ ellas nõ he senõ porta do inferno e ferida de scoriõ, e cousa muy enpeencivil. E diz que bẽ assi como o fogo, quando se accende, que queyma mais aginha aquela cousa que acha mais acerca de sy, assi a molher fere de fogo mortal e queyma muy aquel que mais acerca dela stá; e demais queyma a raiz e o fundamento de todo bõo proposito e de bõo prometimento, porque, se algũ chegar o fogo a sseu seo, ben deve de entender que o queymara. Onde a vestedura nõ faz o monge ou o sacerdote, mais a entençõ limpa e casta. E, se per ventuyra me dizes que por amor do linhagen ou dívido, que nõ leixarás a sua companhia, para mentes a Tamar que foy corrupta do seu jrmãao. E em qualquer maneyra que seja a conversaçõ do baron cõ a molher, nõ pode seer que nõ aja hy tentaçõ de carne. E o arredamento do barõ e da molher gera armas de castidade, e faz castello muy forte de limpeza e de sanctidade, e os vezinhos e conhocentes nõ se empachã de murmurar, nẽ departir em sua vida. E as molheres cõversantes cõ os barõoes

geeram em eles spinhas muy cheas de peçonha, e ferê a mente de temtações muy fortes e muy enpençivijs.

E diz Johã bispo: A molher he malicia antiga a qual tirou Adam dos plazerres do parayso, e os homêes spirituaaes faz-os terreaaes, por esta foy todo o linhagê humanal método no jnferno. Esta tolheo a vida ao mundo, esta he mal tã grande que trage os homêes aa morte, esta achou primeyramente trabalho e door, esta matou san Johã Babtista.

E diz Origenes: A molher he cabeça do pecado, corrompimento de ley. E, segundo o que diz o filosofo, a molher he confuson do homê que nõ se conpõe, vaso maa e cheo de perigoo, animalia maa, serpente venenosa e sem meezinha, manceba e serva maa do mundo.

E diz san Basilio: Parte o teu amor das molheres e nõ te quites do amor de Deos, nom qu[e]yras hir a casa das virgêes nê das religiosas, nê queyras ameude cõ ellas falar nê usar ne andar, por que pelos muitos e longos sermões delas son as almas ençujentadas. E diz este mesmo: Nõ queyras tanger a carne da molher, porque pelo tanger dela se encenda o teu coraçõ per spiritu de fornicaçõ e cayas depois en perdiçõ. Ca be assi como o madeyro bẽ seco he qu[e]ymado muy aginha, se o chega ao fogo, assy o tanger da carne da molher nõ se pode partir sem perigoo da alma d'aquel que a toca. E, ainda que sejas casto no corpo, ficas poren corrupto na voontade.

E diz Crisostomo: A face da molher he seeta peçonhenta, ca, assi como alumea o lume da lampada, assy o catar da molher ãardece e cria luxuria.

E diz sancto Agostinho: Sempre devemos aver breve e pequeno sermõ cõ as molheres, ajnda que seja sanctas e de boa vida nõ son poren menos de esquivar, ca por esso han a palavra mais branda e mais faagueyra, per que se junta e vem peçonha de muy maa cobijça e de maa desejo. E diz mais este sancto: Creede a mjn, porque esto que digo digo-o e falo-o em pessoa de Cristo e em esto nõ menço, que eu achey qye cayron ã este pecado aqueles que eram muy guardados e m[u]y quites das molheres e mantijnhã castidade, e eram mayoraaes antre os religiosos e de tal fama que nõ cuydaria nêhũ que tornariã a cair ã aquel peccado, quanto poderia cuidar nê crer de san Jeronimo nê de sancto Ambrosio.

E diz Platon: A boa fama dá ao homê ajuda ã esta presente vida, e pera a vida do outro mundo esso mesmo faz.